XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

O LÚDICO E A ARTE INSERIDOS NA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cristiane Andrade dos Santos –
Escola Municipal Senador Marcos de Barros Freire -
crisandradejuma@gmail.com
Rosimeire dos Santos Carrais -
Escola Municipal Senador Marcos de Barros Freire - rosicarrais@hotmail.com

Eixo 1: Educação e Infância

Resumo
O presente trabalho investiga as atividades com o lúdico em sala de aula na educação infantil e suas contribuições para o desenvolvimento de uma aprendizagem efetiva. Embora esse tema seja muito discutido suas possibilidades e relevância não se esgotam, inclusive o fato de ser um tema muito debatido evidencia ainda mais a sua importância e necessidade no ambiente escolar, uma vez que, permeia a vida dos seres humanos em todas as suas etapas e nos diversos ambientes. Sendo assim, o objetivo da pesquisa é endossar a relevância da atividade lúdica para o desenvolvimento da criança dando ênfase à arte nos trabalhos desenvolvidos na educação infantil e sua colaboração na estruturação da autonomia da criança como um facilitador da aprendizagem. Dessa forma, a ludicidade e a arte deve ser usada com o propósito de contribuir para a aprendizagem, e isso exige planejamento e bom preparo por parte do educador.

Palavras-chave: Arte. Ensino e aprendizagem. Lúdico.

Introdução

A vontade de brincar surge na infância; os jogos, brincadeiras, músicas, brinquedos, o faz de conta são instrumentos que trazem para realidade infantil o conceito de mundo. É através deles que são potencializadas inúmeras habilidades na criança.

Por meio da brincadeira a criança se relaciona com outra criança e com o mundo a sua volta, tomando consciência de si e do outro. O lúdico pode ser compreendido como um auxiliador no desenvolvimento físico, psíquico e social de cada criança. O professor pode utilizar essa ferramenta como facilitadora de aprendizagem, já que brincadeira se revela nas primeiras atividades físicas da criança.

O presente trabalho, parte de uma inquietação, um conflito interno, que busca responder e justificar o fazer pedagógico dentro das salas de educação infantil, a partir das muitas praticas observadas no cotidiano escolar. Apesar das inúmeras discussões e estudos acerca deste assunto, porque muitos ainda veem a ludicidade e a arte apenas como um passa tempo, deixando de empregar a estas atividades seu real valor? Tem como objetivo ampliar a compreensão da utilização de atividades lúdicas e artísticas como instrumentos de ensino e aprendizagem na educação infantil, levando-nos a compreendê-las como estratégias auxiliares para elucidar efetivamente a aprendizagem.

A metodologia adotada para a produção desta pesquisa foi um estudo predominantemente bibliográfico com autores e diretrizes que se fazem necessários para a compreensão do conceito de ludicidade e arte, para assim reafirmar a relevância das práticas lúdicas e artísticas para o desenvolvimento das crianças.

Vale a pena ressaltar que o lúdico e a arte têm uma grande presença na formação do homem, uma vez que essas práticas fazem parte da constituição do ser humano enquanto ser de cultura. Através da arte, o indivíduo exterioriza os seus sentimentos e libera suas emoções e seus pensamentos, adquirindo equilíbrio e afirmando da sua própria identidade.

Neste trabalho, busca-se apresentar as atividades artísticas e lúdicas como ferramentas metodológicas em sala de aula, bem como entender sua utilização em sala de aula de educação infantil.

Jogar, brincar, ouvir histórias, manipular materiais diversificados, formular hipóteses, brincar de faz de conta, dramatizar histórias, entre tantas outras atividades escolares, são excelentes estratégias de mediação entre o prazer e o conhecimento, servindo como impulsionadores no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que esses proporcionam ao educando momentos de construção do seu conhecimento de forma prazerosa e significativa, uma vez que a criança se sente parte do processo.

Pode-se dizer que as atividades artísticas e lúdicas são fundamentais no processo de ensino aprendizagem, tornando-se um potencializador nas diversas áreas do conhecimento.

De acordo com os autores estudados, que se apresentam ao longo desse trabalho, por meio da manipulação de materiais diversos, interligados com momentos lúdicos a criança tende a articular suas próprias experiências com sua herança cultural.

Estudos realizados acerca das atividades artísticas e lúdicas, comprovam sua eficácia como instrumento pedagógico e metodológico dentro da sala de aula. Assim se constitui a necessidade de o professor pensar em atividades artísticas e lúdicas como aliadas em sala de aula, pensar em aulas prazerosas e diferenciadas que permitem momentos de aprendizagem significativa.

> Brincando (e não só) a criança se relaciona, experimenta, investiga e amplia seus conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo que está ao seu redor. Através da brincadeira podemos saber como as crianças vêem o mundo e como gostariam que fosse, expressando a forma como pensam, organizam e entendem esse mundo. Isso acontece porque, quando brinca, a criança cria uma situação imaginária que surge a partir do conhecimento que possui do mundo em que os adultos agem e no qual precisa aprender a viver. (FANTIN 2000 p.53).

A partir dessa afirmativa de Fantin é possível perceber as contribuições do lúdico enquanto recurso de aprendizagem que leva a criança a descobrir o mundo exterior, desenvolver habilidades e emoções.

Objetivos

Endossar a relevância da atividade lúdica para o desenvolvimento da criança dando ênfase à arte nos trabalhos desenvolvidos na educação infantil e sua colaboração na estruturação da autonomia da criança como um facilitador da aprendizagem;

Perceber as contribuições das atividades artísticas e lúdicas enquanto recurso de aprendizagem na sala de aula de Educação Infantil.

Metodologia

O presente trabalho, que é uma revisão de literatura, visou pesquisar a importância das atividades artisticas e lúdicas dentro da sala de aula de educação infantil como instrumentos metodológicos, percebendo suas contribuições no que se refere a aprendizagem da criança.

Referencial teórico

LUDICIDADE E ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Falar de atividades artísticas e lúdicas como instrumentos metodológicos de ensino em sala de aula de educação infantil, é de certa forma um grande prazer, uma vez que esta é uma constante em nossa vida enquanto profissional docente.

Muitos estudos acerca das atividades artísticas e lúdicas enquanto estratégias metodológicas de ensino, apontam para uma mesma direção, que considera o mesmo como um campo de possibilidades para a aprendizagem integral da criança. Frente a isso, Mattos afirma que “a ludicidade é uma ferramenta muito importante para a formação das crianças, pois é através dela que a criança desenvolve seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo” (2013, p. 139).

Através do lúdico a criança constrói sua identidade, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona. É através da interação com o brinquedo, o jogo, as pessoas que a cercam e também a partir da mediação do adulto, é que ela irá formular diversas situações para construir seu aprendizado através da resolução desses problemas e questionamentos.

A respeito da aprendizagem Friedmann (1996, p. 42), relata que: “A aprendizagem depende em grande parte da motivação: as necessidades e os interesses da criança são mais importantes que qualquer outra razão para que ela se ligue a uma atividade”. Podemos entender então, que, se a criança sente se motivada a participar, logo, ela se sentira motivada a aprender, e essa motivação na maior parte das vezes se dá através de

metodologias lúdicas, práticas e concretas, pois, dessa forma ela interage, assimila, se concentra podendo assimilar novos conhecimentos.

A utilização de atividades artísticas e lúdicas como um instrumento metodológico em sala de aula, potencializa a construção do aprendizado, justamente por que conta com a motivação interna da criança, e isso é uma característica típica do lúdico, o lúdico é algo que parte de dentro pra fora. Por este motivo, é que o trabalho diferenciado do lúdico tem que estar inserido no cotidiano escolar da criança, por ser algo espontâneo. E uma vez que o adulto possibilita uma realidade lúdica intencional a fim de favorecer o aprendizado, surge então a dimensão educativa (KISHIMOTO, 2006). Porém, o que se deve ter claro, é que as atividades artísticas e lúdicas, não devem ser incluídas apenas como momentos de recreação, elas devem ser pensadas e planejadas pelo professor a fim de alcançar um objetivo.

Friedmann afirma que:

> O educador deve definir previamente, em função das necessidades e interesses do grupo, segundo seus objetivos, qual é o espaço de tempo que o jogo irá ocupar em suas atividades, no dia-a-dia. Deve também definir o espaço físico aonde esses jogos irão se definir: os objetos, brinquedos que serão utilizados. Esses são requisitos práticos para começar o trabalho com o lúdico. (FRIEDMANN, 1996, p. 70 apud TUBINO, 2010, p. 14).

Trabalhar em sala de aula com metodologias lúdicas é propiciar a criança um aprendizado prazeroso e significativo, uma vez que é muito mais fácil aprender quando a metodologia nos motiva, quando o conteúdo apresentado nos faz sentido, quando nos sentimos envolvidos e desafiados, afinal, a criança precisa se sentir desafiada, e o lúdico nos desafia. Segundo Tubino (2010, p. 13) é diante da brincadeira “que as crianças podem colocar desafios para além do seu comportamento diário, levantando hipóteses na tentativa de compreender os problemas que lhe são propostos pelas pessoas e pela realidade com a qual interagem”

Frente a estas reflexões, podemos afirmar que, a criança precisa do lúdico, da arte, do novo, do diferente. E cabe ao professor ter este olhar em relação a criança, adotando uma nova postura e articulando e

inserindo ao cotidiano escolar momentos em que a arte e o lúdico possam fazer parte dos momentos de aprendizagem, onde se abrira um vasto campo de experiência, liberdade, debates, opiniões. Mas para isto, é preciso que haja tempo disponível para que a ludicidade seja realmente trabalhada, possibilitando à criança um aprender cheio de realizações, invenções, articulações, e experimentações com liberdade e prazer.

A Educação Infantil, é estabelecida em três pilares principais, denominados: brincar, educar e cuidar. Sabendo que as crianças nessa etapa escolar, justamente por terem aspectos particulares como a imaginação, a criatividade, curiosidade e poder de criação e indagação têm a necessidade de estarem inseridas em um ambiente mais lúdico e prático, que possibilite a elas o aprender fazendo e experimentando, onde as atividades artísticas, seja uma constante, é de suma importância que esta venha amparada com uma ação docente que permeie toda sua adequação no espaço do ambiente escolar. Favorecendo e possibilitando um real aprender brincando, uma vez que possibilita a esta criança a imitação de sua vida real.

Pensando justamente nisso, é que “as práticas pedagógicas tem que ser planejadas e executadas pensando nas necessidades das crianças”. (COSTA, 2014, p. 5). Frente a isto, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil nos mostra que:

> A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação, isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (...) A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (1998, p.27).

Este documento traz a brincadeira como um meio que auxilia e ajuda a auto -estima das crianças, facilitando a superação das suas aquisições de forma criativa, transformando seus conhecimentos prévios conceitos gerais com os quais brinca. Ou seja, permitir que a criança brinque, é também permitir que elas aprendam de maneira significativa internalizando assim compreensões acerca das coisas, das pessoas, dos sentimentos e emoções, entre tantas outras coisas.

Pensar em uma proposta de trabalho artística e lúdica é segundo Costa (2014, p. 6) ”favorecer o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e social da criança”. Neste sentido, cabe dizer que planejar atividades diferenciadas na educação infantil, que priorizam a ludicidade e arte, é privilegiar a expressão sensível da observação e da criatividade nas crianças, podendo entender a relação de pleno desenvolvimento no que se refere a aprendizagem das crianças.

Ao utilizar atividades artísticas e lúdicas em sala de aula, a primeira coisa que o profissional docente deve ter claro, é o objetivo que pretende alcançar através daquela metodologia, pois, não adiante de nada usá-las apenas por usar. Também deve se ter claro, que sua intervenção de maneira correta é bastante importante para conseguir alcançar os objetivos propostos, uma vez que ele tem o papel de mediador entre o conhecimento e o sujeito.

A aprendizagem nos proporciona atribuir significados as informações transformando-as em conhecimento. Desta forma, a aprendizagem permite significar e resignificar o mundo o tempo todas as áreas cognitiva, afetiva, motora, social. Assim, podemos entender que, se bem trabalhada, atividades artísticas e lúdicas, desenvolvem a criança de forma integral e completa.

Quando refletimos sobre aulas lúdicas e diferenciadas, não podemos esquecer que essas devem ter claro os objetivos evitando de conceber o lúdico apenas como um momento livre de brincadeira, mas sim, um momento de aprendizado. Por isso a importância de se explicar para a criança,

as metodologias utilizadas em sala de aula e o jeito como a mesma será conduzida, levando a criança a perceber esse processo.

Desta maneira então, cabe ao professor provocar, instigar e motivar seu aluno, criando situações problemas para que assim seu aluno participe ativamente desta construção, investigando, resolvendo problemas, formulando hipóteses, experimentando e manipulando materiais diversos. Dessa forma a educação colabora para a tomada de consciência de si e do outro permitindo o reconhecimento da sociedade. O processo educativo escolar oferece ferramentas para perceber a diversidade de possibilidades de escolha e entre essas possibilidades que estaria mais de acordo com os valores e com a concepção de mundo de cada um. A educação promove a emancipação do sujeito.

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Certa vez, Carlos Drumond de Andrade escreveu o poema intitulado: **Igual-Desigual**, no qual em um dos seus versos dizia: ”Ninguém é igual a ninguém. Todo ser humano é um estranho ímpar”. Esta frase nos diz muito ao relacioná-la ao cotidiano infantil, uma vez que a criança está sempre aprendendo e descobrindo novas coisas, novas possibilidades, tanto em contato com o mundo que a cerca quanto em contato com o outro, através das trocas. E é justamente através destas descobertas que a criança constrói-se enquanto sujeito. É nesse mundo infantil que, através dos jogos, das brincadeiras, do faz de conta, dos materiais diversos ao qual tem contato, é que essa criança aprende.

Através do brincar e da expressão artística é que a criança insere-se à sua realidade conseguindo construir seu próprio mundo. Aprender fazendo, permite que o processo de aprendizagem seja prazeroso e significativo. Brincando, jogando, expressando-se através de materiais diversos, desenhos, esculturas, (construções artísticas diversas), a criança conseguirá refletir e descobrir o mundo que a cerca, bem como expressar o que entende deste mundo.

Muitos estudiosos, como Rufino (2014), afirmam que as atividades artísticas e lúdicas são a maneira mais eficazes de ensinar e aprender. Concordamos com esses autores, uma vez que pudemos verificar e confirmar todas essas teorias em nosso cotidiano profissional, onde fomos surpreendidas diversas vezes com enormes talentos, que conseguiam nos convencer de que haviam aprendido o que foi estudado através de uma simples representação artística.

Trabalhar com atividades artísticas e lúdicas é algo maravilhoso, algo memorável, pois conseguimos permitir que a criança se expresse a sua maneira e não a maneira que o sistema impõe ser o certo. É fantástico ver a evolução dos pequenos frente a atividades diferentes e prazerosas, uma vez que eles aprendem de forma progressiva, já que estas atividades contribuem no desenvolvimento sócio afetivo e cognitivo. Porém é valido lembrar, que não existe uma receita a ser seguida, mas sim, competência, criatividade, imaginação e planejamento.

Frente a isto, RUFINO, (2014, p. 15) afirma que*:* “a educação pautada pelo lúdico além de ajudar e influenciar na formação da criança possibilita um crescimento feliz e sadio, levando para toda a vida este enriquecimento pessoal e intelectual”.

Através de atividades artísticas, a construção do desenvolvimento da criança se faz juntamente com uma educação para a autonomia, onde a criança através da manipulação e participação direta construirá seu conhecimento. Será através de aulas prazerosas, que a criança irá desenvolver-se naturalmente adquirindo novos conhecimentos.

Assim, podemos entender que uma atividade artística pensada e aplicada com um objetivo e uma intencionalidade, resulta em uma educação eficiente que estimula e provoca nas crianças o gosto em aprender de forma ativa, atuante e participativa, formando e desenvolvendo intenções e emoções.

Justamente pelas atividades artísticas serem uma ação pedagógica que “possibilita desbloquear resistências e a desenvolver ações envolventes que provocam reflexões na criança possibilitando discussões*”* (RUFINO, 2014, p.15) é que é de suma importância que o profissional docente tenha uma vivência lúdica e que acima de tudo acredite que esta é uma

estratégia riquíssima a ser utilizada em sala de aula, instrumentalizando-se para ações lúdicas e artisticas adequadas ao seu planejamento e a sua turma.

Deve-se lembrar também, que ao realizarmos atividades artísticas em sala de aula, é preciso que o profissional sinta-se e demonstre que está envolvido e motivado permitindo que a criança seja um sujeito ativo nesse processo e que estas não sejam utilizadas meramente com cunho de descontração e passatempo , mas sim como uma efetiva ferramenta de aprendizado, mas, é preciso cautela e planejamento na realização e exposição dessas atividades, uma vez que, segundo Rufino, 2014:

> Diversas são as possibilidades de utilizar o lúdico como fator motivador, para as atividades pedagógicas. Por isso, a escolha de atividades que correspondam ao nível de desenvolvimento e a faixa etária que cada grupo se encontra, é um dos elementos fundamentais para que haja um retorno satisfatório das crianças com relação as atividades planejadas, no sentido de que o objetivo traçado seja alcançado (RUFINO, 2014, p. 20).

Uma vez que as atividades artísticas e lúdicas oportunizam, contribuem e possibilitam momentos de troca, socialização, experimentação, expressão e envolvimentos mútuos, é preciso que o profissional docente reorganize seus conceitos frente a esses métodos, para que concebam um cenário que realmente funcionem e estimulem a motivação de seus educandos, possibilitando a criança um momento de real aprendizado onde ela consiga se expressar tornando-se participativa e envolvida com as atividades propostas, para que estas consigam cumprir seus objetivos propostos.

Resultados e Discussão

O presente estudo proporcionou contribuições expressivas para a educação infantil, capaz de ir para além das metodologias tradicionais, contemplando e proporcionando momentos de interação e descoberta, uma vez que o lúdico é uma ferramenta poderosa que tange o desenvolvimento físico, psíquico e social da criança.

De acordo com Costa (2010), as atividades lúdicas e artísticas proporcionam a criança o desenvolvimento de sua imaginação e criatividade,

podendo desenvolver todas as suas potencialidades, portanto, o planejamento do professor frente as aulas propostas, deve acontecer de maneira organizada e intensional, visando contemplar variadas situações, promovendo assim o pleno desenvolvimento da criança:

> Planejar atividades lúdicas e artísticas na Educação Infantil […] privilegia a expressão sensível da observação e da criatividade nas crianças. Com jogos e brincadeiras, arte da pintura, recorte e colagem, atividades de exploração e aprimoramento da coordenação motora, além de visitações ao mundo mágico dos livros com a apreciação da arte da leitura e da escrita, além de muitos outros momentos de aproximação da arte e educação infantil, pode-se perceber o quanto essa relação é positiva para o pleno desenvolvimento e aprendizagem das crianças.(Costa 2010, p. 6)

Sem distanciar das aspirações de Costa (2010), RUFINO, (2014, p. 15) afirma que*:* “a educação pautada pelo lúdico além de ajudar e influenciar na formação da criança possibilita um crescimento feliz e sadio, levando para toda a vida este enriquecimento pessoal e intelectual”.

Conclui-se então, que uma educação pautada no lúdico e na arte, tem grande importância dentro do dia-a-dia escolar, uma vez que propicia a criança desenvolver-se de forma integral, prazerosa e feliz, podendo ser autora e construtora de sua própria aprendizagem, sendo o professor um mediador que impulsiona e arquiteta momentos para que de fato isso ocorra.

Conclusões

O estudo bibliográfico abordado no presente trabalho nos trouxe o entendimento de que para se falar em educação infantil e gerar mudanças efetivas na aprendizagem, devemos olhar a criança como um ser particular, mas que está dentro de um contexto social. Cada criança tem as suas características diferentes, por isso, devemos observá-la com um ser distinto do adulto, onde eles aprendem com as próprias particularidades.

Essa concepção de criança como um ser particular é o primeiro passo para o entendimento da aprendizagem, assim o educador deve ter uma

postura consciente de como pode ser realizado o trabalho com as crianças pequenas, e quais as necessidades enquanto criança e enquanto cidadão.

Quando a educação acontece de forma prazerosa, recheada de experiências inovadoras para o mundo infantil, ajudando cada criança à encontrar e tomar um lugar no mundo, a vida também se torna mais prazerosa e significativa. Os métodos lúdicos podem proporcionar estímulos mais harmoniosos, sobretudo no ensino da arte.

Cabe sim ao professor inovar as suas práticas em sala de aula, propor projetos que as crianças participem diretamente do ensino-aprendizagem.

A ludicidade e os trabalhos artísticos podem proporcionar muitas possibilidades para alcançarmos melhores resultados nesta fase escolar.

As atividades dinâmicas e prazerosas com crianças e para as crianças, podem estar presentes em um simples ato de rabiscar, pular, correr, pintar e contribui positivamente para o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional. Para que a criança não se disperse por causa de atividades que não agrade ou que seja monótona, o professor deve diversificá-las e propor dinâmicas que mantenham a criança atenta e interessada, fazendo com que ela goste de aprender.

Agradecimentos

Aos meus pais, por todo amor e dedicação atribuídos em minha formação e educação enquanto pessoa. Que sempre acreditaram em mim, no meu potencial e souberam através de gestos e palavras, demonstrar incentivo, me impulsionando a nunca desistir dos meus sonhos e objetivos. Aos meus filhos, que foram compreensivos com todos os momentos em que permaneci distante, enquanto produzia este material e perante os momentos de tenção, souberam demonstrar paciência atribuindo-me inesgotável amor. Aos meus queridos alunos, que passaram por minha vida ao longo da minha jornada enquanto professora. A todas as pessoas amigas que de alguma

forma, me incentivaram e encorajaram a nunca desistir. E por fim, a Deus por ter me permitido chegar até aqui.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. I, II, III.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Igual - Desigual. In: _____. Literatura comentada: Carlos Drummond de Andrade. 2. ed. São Paulo, SP: Nova Cultural, 1988. p. 144-145.

COSTA, Heryka de Moura. **A arte na educação infantil: possibilidade real de lúdico e desenvolvimento**. Editora Realize, 2014.

FANTIN, Mônica. **Jogos e brinquedos e brincadeiras – A cultura lúdica na educação infantil.** In: Síntese da qualificação da educação infantil. Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação: 2000.

FRIEDMAN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender:** o resgate do jogo infantil. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). O jogo e a educação infantil. In: _____. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MATTOS, Marcela Moura**. O lúdico na formação do educador: contribuições na educação infantil**. Na aprendizagem da educação infantil. Cairu em Revista. Jan 2013, Ano 02, n° 02, p. 133-142, ISSN 22377719

RUFINO, Terezinha Clementino da Silva. **O lúdico na sala de aula.** Em séries iniciais do ensino fundamental. Guarabira, 2014.

TUBINO, Lidiane Dias. **O lúdico na sala de aula: Problematizações da prática docente na 4° série do Ensino Fundamental.** Porto Alegre. 2010.